

# **BRINCADEIRAS PRÉ-ESCOLARES E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL A FAVOR DE RECURSOS PARA PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS**

TOGNON, Alencar Venâncio Silva<sup>1</sup>

DIAS, Renan Bandeira<sup>2</sup>

DIAS, Talita Pereira<sup>3</sup>

## **RESUMO**

A brincadeira é uma forma de expressão espontânea e natural da infância e uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O brincar pode também ser adotado em intervenções para promoção de habilidades sociais na infância o que constitui um fator de proteção para o desenvolvimento humano. Identificar brincadeiras mais frequentes de cada idade do ciclo vital pode favorecer o planejamento de programa de promoção de habilidades sociais nessa fase, pois se utilizariam recursos atrativos e próximos da realidade do público-alvo, contribuindo para maior adesão e maior efetividade dos programas. Este estudo teve como objetivo identificar a variabilidade de brincadeiras e as mais exercidas por crianças em período pré-escolar. Para isso, foi aplicado um questionário sobre as brincadeiras preferidas pelas crianças em diferentes municípios do Noroeste Paulista, com 224 participantes, sendo 87 crianças entre três e seis anos, 97 pais dessas crianças e 40 professores de Educação Infantil. A partir disso, foram identificadas as seis brincadeiras mais frequentes em cada idade específica. Os resultados indicaram que: (1) crianças de três anos preferem brincadeiras mais individualizadas, como carrinho, brinquedos e boneca; (2) aquelas com quatro anos mantêm o comportamento da anterior, incluindo super-heróis e bola; (3) já as de cinco, além de manter atividades anteriores, desenvolvem brincadeiras que envolvam corrida e relacionamento interpessoal, tal como pega-pega, esconde-esconde e mamãe-filhinha; (4) crianças de seis

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, São Paulo. E-mail: alencartognon@live.com

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, São Paulo. E-mail: renanbandeira@outlook.com

<sup>3</sup>Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, São Paulo, Mestre e Doutora em Educação com ênfase em Habilidades Sociais Infantis. E-mail: talitapsi10@yahoo.com.br

anos mantêm o mesmo padrão, porém exercem brincadeiras lúdicas e motoras como o “faz de conta” e pular corda. Pôde-se verificar que as brincadeiras compostas nessa fase da infância correspondem a várias teorias do desenvolvimento humano constatando uma fidedignidade teórica e prática da psicologia do desenvolvimento com a atualidade. Conclui-se que as brincadeiras identificadas podem servir como um importante recurso potencial para se promover programas de habilidades sociais com alta efetividade para crianças de idade pré-escolar.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Habilidades Sociais. Psicologia do Desenvolvimento. Idade Pré-Escolar.

### ABSTRACT

Play is a spontaneous and natural form of expression of childhood and an important tool for cognitive, social and emotional development. Play can also be adopted in interventions to promote social skills in childhood which is a protective factor for human development. Identifying more frequent games of each age of the life cycle can favor the planning of a program to promote social skills in this phase, as it would use resources that are attractive and close to the reality of the target audience, contributing to greater adherence and greater effectiveness of the programs. This study aimed to identify the variability of play and the most exercised by pre-school children. For that, a questionnaire was applied on children's favorite games in different municipalities in the Northwest region of Brazil, with 224 participants, of whom 87 were children between three and six years of age, 97 parents of these children and 40 teachers of Early Childhood Education. From this, the six most frequent jokes at each age were identified. The results indicated that: (1) three-year-olds prefer more individualized games such as strollers, toys and dolls; (2) those with four years maintains the behavior of the previous, including superheroes and ball; (3) already those of five, besides maintaining previous activities, develop jokes involving race and interpersonal relationship, such as pick-up, hide and seek, and mother-to-be; (4) six-year-olds maintain the same pattern, but play playful, motor-like games like "make-believe" and jump rope. It could be verified that the jokes composed in this phase of childhood correspond to several theories of

human development, confirming a theoretical and practical trustworthiness of the developmental psychology with the present time. It is concluded that the identified games can serve as an important potential resource to promote social skills programs with high effectiveness for children of pre-school age.

**Keywords:** Play. Social skills. Developmental Psychology. Pre-school age.

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é caracterizado como a etapa do ciclo vital preponderante, pois nesse período, a interação com o ambiente proporciona a aprendizagem de conhecimentos e comportamentos que vão fazer parte do repertório de ser e se comportar na vida adulta desse indivíduo (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

A fase da educação infantil é marcada pela plasticidade comportamental, que agrega facilidades de aquisição de novos comportamentos e maior probabilidade de manutenção dos mesmos comportamentos aprendidos, ao longo do ciclo vital (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Dentre as atividades realizadas nessa fase, o brincar se encontra como uma atividade natural e espontânea, que se faz presente em todo o ciclo infantil. As brincadeiras garantem o desenvolvimento social, psicológico, emocional e cognitivo da criança, e torna-se um fator de proteção ao desenvolvimento humano (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

De acordo com Cordazzo e Vieira (2007), a variabilidade de brincadeiras exercidas nessa fase dá entonação a uma série de transformações ocorridas, tanto na esfera biológica, como na psicológica e emocional desses indivíduos. As diferentes brincadeiras, portanto, se fazem presente com base em cada fase que a criança presencia.

Por ser uma atividade prazerosa do cotidiano da criança, a brincadeira, além de favorecer o desenvolvimento saudável do indivíduo, possibilita a ampliação de comportamentos sociais satisfatórios, quando utilizadas de modo adequado em prol da formação de sujeitos capazes de viver em sociedade (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

No que se refere à brincadeira, a psicologia do desenvolvimento traz um respaldo teórico a respeito do período da educação infantil com enfoque nas

relações interpessoais, no conhecimento exploratório, desenvolvimento motor e o início do interesse para com outros indivíduos. Portanto, marca-se assim, o início de brincadeiras menos individualizadas para um repertório com maior adesão interpessoal e coletiva (PAPALIA, OLDS; FELDMAN, 2006). Vários teóricos abordam a importância do brincar para o desenvolvimento. Entre eles, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Erick Erikson.

O teórico Jean Piaget (1970) afirma que comportamentos de crianças vão se modificando ao longo de seu ciclo, em função de aspectos maturacionais encontrados em cada fase e que, em interação com o ambiente, proporcionam desenvolvimento e aprendizagem. Para isso, o autor apresenta estágios que são divididos de acordo com o nível operacional de inteligência do indivíduo. Os estágios propostos por Piaget são: sensório-motor; pré-operatório; operatório concreto e operatório formal.

Na idade pré-escolar, as crianças se encontram no estágio pré-operatório (dois aos seis anos). Nessa fase, já se iniciam brincadeiras que envolvem interações sociais, porém com certo retraimento, sem interação, ficando ainda à mercê das representatividades individuais, as quais podem citar: carrinhos, bonecos, casinha, entre outras. A criança nessa fase deixa o repertório totalmente egocêntrico do estágio anterior, com brincadeiras de manuseio, como massinha e pecinhas, e passa a exercer atividades que conduzam o início do relacionamento e exploração do mundo externo, para posteriormente, no estágio operatório concreto, passar a exercer brincadeiras com cunho mais voltado à resolução de problemas, articulação, relacionamentos interpessoais, controle da motricidade, como jogos articulados, pega-pega, esconde-esconde, além de atividades que envolva coordenação motora (PIAGET, 1970).

Vygotsky traz uma visão do desenvolvimento infantil com base na troca de relações e aprendizagens mútuas, resguardando a importância das brincadeiras com base na capacidade das mesmas ultrapassarem a zona do desenvolvimento proximal e ampliarem o repertório de conhecimento e aprendizagem (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Fica claro que as brincadeiras com relacionamentos interpessoais propiciam uma maior probabilidade de aquisição de aprendizagens,

principalmente na esfera socializadora. Conforme cita Papalia, Olds e Feldman (2006), de acordo com Vygotsky, as crianças “adquirem habilidades cognitivas como parte de sua indução a um modo de vida. As atividades compartilhadas ajudam as crianças a internalizar os modos de pensamento e comportamento de suas sociedades e a torná-los seus”. (p. 82). Em outras palavras, o teórico enfatiza a importância das atividades de socialização, como é o caso do brincar, para que o sujeito possa desenvolver-se de maneira saudável.

Outro teórico clássico de muita importância para se compreender os estágios situados em cada fase do desenvolvimento humano é Erik Erikson com a teoria do desenvolvimento psicossocial (CARPIGIANI, 2010). Erikson centraliza sua atenção em aspectos sociais que o indivíduo desempenha, atribuindo sentimentos e comportamentos em antagonismo a outro, dos quais a idade pré-escolar é definida com base em Carpigiani (2010) como o terceiro estágio (três a seis anos) marcado pela linha tênue de Iniciativa X Culpa. Nessa fase a criança se encontra entre o seguinte conflito: o início de uma autonomia de tomar iniciativas, buscar conhecimento explorando o ambiente o qual se encontra, e assim brincadeiras com cunho mais exploratório, de propensão ao conhecimento se fazem presente; ou a culpa que se fará presente observado pelos comportamentos de retraimento, sem autonomia e atividade espontânea de busca pelo conhecimento, as quais podem articular brincadeiras mais individualizadas, egocêntricas, sem a riqueza da exploração.

Fica claro, com base nas teorias apresentadas, que as brincadeiras atuam em diferentes possibilidades de uma gama de funções para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico, motor, social e emocional de crianças, constituindo uma importante ferramenta a se utilizar a favor de estratégias com o público infantil.

Um aspecto que pode ser explorado é sobre como as brincadeiras poderiam ser adotadas na educação infantil, considerando as especificidades de cada idade, em termos de preferência por determinadas brincadeiras. Essa caracterização poderia viabilizar o planejamento de atividades lúdicas voltadas ao aprimoramento de diferentes dimensões do desenvolvimento como é caso das habilidades sociais, que são fundamentais para uma socialização de qualidade.

De acordo com Del Prette e Del Prette (2005),

o termo habilidades sociais [...] aplica-se a diferentes classes de comportamentos sociais do repertório do indivíduo que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas (p. 31).

Dada às demandas de viver em sociedade, cada vez mais se faz necessário o desenvolvimento e/ou aprimoramento de habilidades sociais em crianças para que as mesmas sejam formadas capazes de viver em comunidade de modo socialmente satisfatório. No entanto, ainda se encontra pouco investimento no âmbito educacional referente à promoção de habilidades sociais na educação infantil. Logo, um programa de habilidades sociais com o público da educação infantil pode proporcionar novas instalações de comportamentos desejados, colaborando na formação de sujeitos com comportamentos empáticos, flexíveis, assertivos, entre outros aspectos que envolva a formação de cidadania. (DIAS; LOPES; DEL PRETTE, 2015).

Portanto, se faz necessário identificar ferramentas próximas da realidade do público-alvo a quem se deseja elaborar o programa de habilidades sociais, garantindo assim, maior probabilidade de sucesso da intervenção a que se deseja aplicar. As brincadeiras, por ser uma atividade tão presente e cotidiana na vida das crianças, e por si, colaboram para o desenvolvimento saudável do sujeito, são um ótimo recurso para ampliar o repertório comportamental de habilidades sociais em crianças pré-escolares.

## **2. OBJETIVO**

Considerando que a identificação de brincadeiras mais frequentes de cada idade do ciclo vital infantil pode favorecer no planejamento de um programa de promoção de habilidades sociais contribuindo na maior adesão e efetividade da intervenção, este estudo teve como objetivo levantar a variabilidade de brincadeiras exercidas por crianças em idade pré-escolar, destacando as preferências em cada idade específica.

### **3. MÉTODO**

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de acordo com o Processo (CAAE) de número 57018516.5.0000.0078, de modo que todo o procedimento envolveu os cuidados éticos necessários referentes à pesquisa com os seres humanos, conforme disposições da resolução 466/2012.

#### **Participantes**

Participaram do estudo 87 crianças de idade pré-escolar, provenientes de diferentes cidades do Noroeste Paulista e de Minas Gerais, sendo 15 crianças de três anos de idade, cinco do sexo masculino e dez do sexo feminino; 34 crianças de quatro anos de idade, cujas vinte e três são do sexo masculino e onze do sexo feminino; 32 de cinco anos de idade, doze do sexo masculino e vinte do sexo feminino, e apenas seis crianças de seis anos de idade, sendo uma do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

A fim de garantir uma visão ampla e geral das brincadeiras exercidas por este público, 97 pais e 40 professores também participaram da pesquisa, respondendo às perguntas sobre as brincadeiras exercidas pelas crianças estudadas.

#### **Instrumento**

Foram elaborados questionários com objetivo de identificar diferentes recursos que as crianças pré-escolares praticam como brincadeira. Os questionários foram constituídos por questões abertas, em que os pais, os professores e as próprias crianças responderam a respeito das brincadeiras que mais gostavam de exercer.

#### **Procedimento de coleta de dados**

Para a coleta de dados foi realizado, primeiramente, o contato com as escolas de educação infantil. Após o consentimento das instituições em

participar da pesquisa, os pais e professores foram convidados. O contato com as crianças aconteceu apenas após o consentimento dos pais ou responsáveis. Os questionários foram aplicados com todos os participantes que aceitaram participar da pesquisa.

A aplicação do questionário com os professores foi realizada de forma individual nos intervalos das aulas ou conforme outras disponibilidades dos participantes. Os pesquisadores apresentavam os objetivos da pesquisa e posteriormente convidava-os para participar. Os professores que concordavam assinavam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e depois respondiam o questionário.

Já a aplicação dos questionários com os pais aconteceu nos horários de entrada e saída escolar da criança. Alguns pais foram abordados em suas próprias residências, de acordo com a possibilidade de cada pesquisador. Quando eram convidados a participar da pesquisa, foram explicados aos pais quais eram os objetivos e os procedimentos necessários e, por fim, aqueles que aceitaram participar, assinavam o TCLE. Os pais podiam levar o questionário para ser respondido em casa, ou responder na própria escola, na presença do aplicador.

Por fim, a aplicação do questionário com as crianças ocorreu na própria escola, que cedeu uma sala aos pesquisadores para que pudessem realizar as perguntas com as crianças. Para a participação das crianças foi explicado para seus pais os objetivos da pesquisa e após aceitarem, assinavam o TCLE autorizando as mesmas a responderem também o questionário dos recursos. A duração da aplicação dos questionários foi em média de seis minutos.

### **Procedimento de análise de dados**

Posteriormente à aplicação dos questionários, foram apuradas as brincadeiras mais citadas de forma integral por todos os informantes (crianças, pais e professores), unificando os dados para que posteriormente fossem levantadas as brincadeiras mais citadas para cada idade pré-escolar em específico. Os dados foram distribuídos de acordo com a idade de cada criança, (três, quatro, cinco e seis anos de idade). Foram selecionadas as seis brincadeiras mais citadas pelos informantes.



De acordo com os resultados obtidos, foi proposta a análise dos dados de acordo com a revisão de literatura presente, buscando compreender aspectos importantes nessas brincadeiras para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades sociais infantis.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o levantamento dos dados da apuração dos questionários, obteve-se uma variabilidade de 63 brincadeiras, incluindo as respostas dos pais, professores e das próprias crianças. Essa variabilidade demonstra a amplitude de repertório de crianças pré-escolares que mantêm comportamentos de exploração e conhecimento do ambiente externo, conforme aponta as teorias do desenvolvimento já abordadas. Tal fato proporciona uma gama de possibilidades de intervenção com esse público, por meio de atividades lúdicas.

A partir dos dados obtidos, foram divididas as brincadeiras mais citadas de acordo com cada faixa etária (três, quatro, cinco e seis anos de idade), as quais são apresentadas na Tabela 1 a seguir:

**Tabela 1. Frequência absoluta das brincadeiras mais exercidas em cada idade.**

<b>IDADE</b>	<b>Brincadeira</b>	<b>Frequência absoluta</b>
<b>3 ANOS</b>	Carrinho	2
	Brinquedos	
	Boneca	
	Parque	
	Pega-Pega	
	Esconde-Esconde	
<b>4 ANOS</b>	Carrinho	2
	Bola	0
	Pega- Pega	0

	Boneca	7
	Esconde- Esconde	6
	Parque	4
	Boneca	8
	Pega-Pega	0
	Esconde- Esconde	0
	Carrinho	3
<b>5 ANOS</b>	Parque	3
	Bola	1
	Boneca	
	Esconde- Esconde	
	Pega-Pega	
<b>6 ANOS</b>	Pular Corda	
	Faz de Conta	
	Andar de Bicicleta	

Com base na Tabela 1, pode-se observar a variabilidade de brincadeiras encontradas em cada faixa etária, bem como mudanças na preferência ao longo das idades, porém muitas das brincadeiras citadas permanecem como padrão na idade pré-escolar. Carrinho foi a brincadeira mais citada na preferência das crianças de três a quatro anos idade, sendo modificada posteriormente por boneca e esconde-esconde, aos seis anos. Brinquedos, boneca, esconde-esconde, pega-pega e parque seguem na preferência de

crianças de três anos. Quanto às crianças de quatro preferem bola, esconde-esconde, boneca e parque.

Já as crianças de cinco anos de idade mantêm suas preferências por boneca, pega-pega, esconde-esconde, carrinho, parque e bola, obtendo uma alteração de brincadeiras tidas pelas crianças da idade anterior. As crianças de seis anos apresentaram modificações em suas escolhas, com as preferências de boneca (possivelmente pela amostra de crianças ter sido predominantemente formada por meninas) seguidas por esconde-esconde, pega-pega, pular corda, faz de conta e andar de bicicleta.

As modificações de preferências do início para o fim da idade pré-escolar pode representar, de acordo com Piaget (1970), a mudança ocorrida da fase pré-operatória para a operatória-concreta. A primeira corresponde a um período no qual a criança exerce brincadeiras envolvendo simbolização e mais egocêntricas, enquanto na segunda fase, as crianças deixam o individualismo e passam a exercer atividades com teor mais de motricidade, velocidade, causalidade, espaço e controle corporal, além de aspectos de interações sociais. Embora brincadeiras com teor mais coletivo, como esconde-esconde e pega-pega, apareçam nas escolhas das crianças de três anos de idade, brincadeiras com aspectos mais individualizados se apresentam como na preferência central desse público, como carrinho, brinquedos e boneca. Tais comportamentos podem ser explicados de acordo com a teoria de Erik Erikson, que propõe para essa idade, a fase do dilema: Iniciativa X Culpa, (CARPIGANI, 2010), as quais as brincadeiras apresentadas representam a tomada de iniciativa, busca de conhecimento e exploração, em detrimento de comportamentos mais retraídos e individuais.

As brincadeiras levantadas pelas crianças de quatro anos de idade parecem envolver com maior frequência atividades mais individuais como, carrinho, bola e boneca, obtendo apenas uma brincadeira que possui em sua essência a necessidade de interação social, esconde-esconde. Isso pode representar o período de transição da etapa pré-operatória para operatória-concreta, uma vez que as crianças nessa idade vão exercer ambas as atividades para que posteriormente efetue o repertório proposto para a maturação da idade em que se encontra (PIAGET, 1970).

Só a partir dos cinco anos de idade, brincadeiras que exigem coletividade e relacionamento interpessoal, passam a ser a preferência dessas crianças. Vygotsky (apud PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006) ressalta a importância das interações sociais para que o sujeito ultrapasse o que ele nomeia de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A ZDP corresponde às habilidades que a criança ainda desconhece, mas que lhe são potenciais para exercer e, por meio da interação com pessoas mais experientes, pode desenvolver habilidades potenciais.

As crianças de seis anos de idade apresentam um repertório mais efetivo de um brincar mais voltado para interação social, bem como brincadeiras que exigem um lado motor. Esconde-esconde passa a ser primordialmente a preferida nesta idade, e brincadeiras motoras como pular corda e andar de bicicleta aparecem entre as seis mais exercidas.

De acordo com Erik Erikson (apud CARPIGIANI, 2010), tais brincadeiras representam a transição para a etapa seguinte do desenvolvimento humano, Produtividade X Inferioridade, que se inicia por volta dos seis ou sete anos. Essa fase marca a crise entre construir por autonomia própria suas escolhas e exercê-las de modo autônomo, ou em contrapartida, sentir-se diminuída perante suas relações interpessoais, que podem explicar as brincadeiras individualizadas ainda presentes nessa idade.

Logo, percebe-se a importância de ampliar o repertório comportamental de brincar com atividades que possuem aspectos voltados à produtividade e iniciativa, de modo que amplie a interação social e efetue nos comportamentos dessas crianças comportamentos mais socializadores em vez de atividades individualizadas tão presentes no início da idade pré-escolar.

Voltadas para as relações interpessoais, foram pega-pega e esconde-esconde. Atividades como essas poderiam ser aplicadas junto de um planejamento para promoção de habilidades sociais, ao propiciar a ampliação do repertório de comportamentos desejados, servindo como um recurso atrativo e ao mesmo tempo vantajoso para a promoção de habilidades sociais para esse público-alvo.

Contudo, é importante ressaltar que, embora os dados demonstrem uma amostra de possíveis brincadeiras exercidas por crianças pré-escolares, trate-

se de um estudo limitado por não possuir uma amostra equitativa entre as idades e gêneros, o que pode ter afetado os dados obtidos. Desta forma, a aplicação de um treino de Habilidades Sociais Infantis deve ser adaptada e condizente com a realidade do público que será alvo da intervenção, de modo que se conheça a singularidade e as preferências específicas de cada um, garantindo assim, uma melhor adesão às atividades e, assim, maior potencial de efetividade do programa de intervenção.

## **CONCLUSÃO**

Percebe-se que a idade pré-escolar é marcada por transformações e transição de escolhas por brincadeiras e atividades lúdicas, uma vez que a segunda infância é caracterizada por comportamentos exploratórios e de conhecimento do mundo externo. As teorias da psicologia do desenvolvimento, como a de Piaget, Vygotsky e Erik Erikson, junto das brincadeiras apuradas, abordadas neste trabalho, demonstram tal fenômeno de transição, ao se considerar a variabilidade de escolhas e preferências por brincadeiras por parte das crianças.

O profissional que aplicar o treino de habilidades sociais deve estar atento à transição presente nesse público infantil, pois a variabilidade de escolhas por brincadeiras pode ser facilmente alterada e reaprendida nessa idade do desenvolvimento humano. Nesse sentido, é preciso compreender de forma mais integral o público com o qual se vai intervir, a fim de garantir a eficácia da promoção de habilidades sociais.

Fica claro com base nos resultados e discussão deste estudo que, propor um programa de habilidades sociais às crianças pré-escolares, possibilita uma gama de recursos para serem utilizados no programa de intervenção, uma vez que os mesmos apresentam uma rica variabilidade de atividades, e propensão à aprendizagem, que possibilita a efetividade e manutenção de comportamentos desejados na vida adulta.

## REFERÊNCIAS

DEL PRETTE, Z. A. P. DEL PRETTE, A. **Psicologia das Relações Interpessoais e Habilidades Sociais**: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P. DEL PRETTE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância**: Teoria e Prática. Editora Vozes, 2005.

CARPIGIANI, B. Erik H. Erikson. **Teoria do Desenvolvimento Psicossocial**. Carpsi, Serviço em Psicologia Saúde e Gestão. Newsletter, 7ed. Ago, 2010.

CORDAZZO, S. T. D. VIEIRA, M. L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Revista Psi UERJ. v. 7, n. 1, 2007.

DIAS, T. P. LOPES, D. C. DEL PRETTE, Z. A. P. **Programas de intervenção em habilidades sociais para crianças**: propostas para a educação infantil e o ensino fundamental. Em DEL PRETTE (Org.) **Habilidades sociais**: diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

PAPALIA, D. E. OLDS, S. W. FELDMAN, R. D. "Segunda infância". In.: **Desenvolvimento Humano**. Artmed. 8ª ed. 2006.

PIAGET, J. **A Construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.